

**XIX** encontro nacional  
de pesquisa em  
ENANCIB ciência da informação

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS  
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA  
DA INFORMAÇÃO. //

**22-26**  
**OUTUBRO**  
**2018**  
LONDRINA/PR



## XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

### GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

#### O FENÔMENO DO CONHECIMENTO SOB O SIGNO DA FABULAÇÃO

**Anderson Victor Barbosa Cavalcante**  
Universidade Federal da Paraíba

**Edivanio Duarte de Souza**  
Universidade Federal de Alagoas

#### ***THE PHENOMENON OF KNOWLEDGE UNDER THE SIGN OF FABULATION***

##### **Modalidade da Apresentação: Pôster**

**Resumo:** A comunicação busca entender a perspectiva dual do conhecimento científico no contexto contemporâneo da pós-verdade, a partir das concepções de *conhecimento-como-fabulação* e de *conhecimento-como-fato científico*. Trata-se de um estudo ensaístico, subsidiado pelo método hermenêutico e pela abordagem qualitativa. Apresenta manifestações expressivas e propulsoras dessa projeção dualista do conhecimento no contexto da pós-verdade, através de discursos proferidos nos horizontes do mundo na contemporaneidade, em suas repercussões junto à ciência. Valendo-se das perspectivas habermasianas do conhecimento, conclui que a projeção de conhecimento instaurada pela pós-verdade, *conhecimento-como-fabulação*, coloniza formas autônomas de entender o conhecimento quanto às suas projeções emancipatórias, enquanto *lócus* de articulações motivadoras de interesses voltados ao bem comum, à evolução social.

**Palavras-Chave:** Conhecimento científico. Conhecimento-como-fabulação. Conhecimento-como-fato científico. Pós-verdade.

**Abstract:** The communication seeks to understand the dual perspective of scientific knowledge in the contemporary context of post-truth, from conceptions of *knowledge-as-fabulation* and *knowledge-as-scientific fact*. This is an essay study, subsidized by the hermeneutic method and by the qualitative method. It presents expressive and propelling manifestations of this dualistic projection of knowledge in the context of the post-truth, through discourses uttered in the horizons of the world in the contemporaneity, in its repercussions on science. Using the habermasian perspectives of knowledge, he concludes that the projection of knowledge established by the post-truth, *knowledge-as-fabulation*, colonizes autonomous ways of understanding knowledge regarding its emancipatory projections, as a *locus* of motivating articulations of interests directed toward the common good, the social evolution.

**Keywords:** Scientific knowledge. knowledge-as-fabulation. knowledge-as-scientific fact. Post-truth.

## **1 (DESA)FIOS DO CONHECIMENTO EM TEMPOS DE PÓS-VERDADE: REFLEXÕES INICIAIS**

No curso dos tempos ocidentais, desde o alvorecer da modernidade, o conhecimento se arvora entre nós como a “chave” para o desenvolvimento de povos, sociedades, culturas e nações. Entretanto, no contexto da pós-verdade, tem-se colocado em causa o consenso que sedimenta esse ideário emancipatório em torno do conhecimento. Em tempos de pós-verdade, o conhecimento passa a ser alvo do jogo das forças sociais, de investidas de projeções constitutivas de ideologias individualistas e a serviço dos imperativos sistêmicos do poder e do dinheiro. São ideologias que criam e recriam um horizonte de condições favoráveis à descredibilidade da ciência, na tentativa de calar sua voz junto às esferas da sociedade. Trata-se de um horizonte profundamente desafiador para o conhecimento, ressignificado em tempos de pós-verdade como sinônimo de “farsa”, “fraude”, “invenção”, como vetor de conhecimento oriundo de pura fabulação.

Ante tal conjuntura desafiadora, parece-nos cada vez mais oportuno indagar: estaríamos vivenciando o *neodesencantamento do mundo* dessa vez com o conhecimento? Quais os reais e centrais desafios do conhecimento ante o avanço dos domínios da pós-verdade? Para onde os encaminhamentos da pós-verdade estão nos levando como sociedade? Estariam dando encaminhamento a um projeto sociedade mais esclarecida, tolerante, democrática e solidária? Ou estariam dando encaminhamento a um projeto de sociedade na direção de caminhos cada vez mais tortuosos e desiguais, que reduzem as articulações científicas e sociais a interesses individuais e funcionais? Estas e outras questões em torno do cenário social em que o conhecimento se situa em tempos de pós-verdade requerem reflexão e merecem investigação, cada vez mais inadiáveis e indispensáveis.

Estudar o conhecimento significa debruçar-se sobre suas manifestações subjetivas (construção, desconstrução e reconstrução), suas expressividades intersubjetivas (interpretação, reflexão, socialização), suas implicações em sociedade (evolução social, desenvolvimento econômico, estratégia empresarial/governamental), e suas direções múltiplas (social, estratégica, funcional). Ou seja, significa entender que o conhecimento pode (re)inventar-se, (res)significar-se e (re)direcionar-se no sujeito e na sociedade.

Ante essa multiplicidade de vozes do conhecimento, sentimo-nos motivados a discutir o caráter dualista do conhecimento em tempos de pós-verdade, através das concepções de *conhecimento-como-fabulação* e de *conhecimento-como-fato*. Perseguindo essa ideia, debruçamo-nos sobre manifestações expressivas e propulsoras dessa projeção dualista do conhecimento no contexto da pós-verdade, através de discursos proferidos nos horizontes do mundo na contemporaneidade, em suas repercussões junto à ciência.

Enveredamo-nos em tal incursão respaldando-nos no fato de ocupar o fenômeno do conhecimento lugar de relevo na agenda de estudos e pesquisas de diversos campos científicos, inclusive na ciência da informação (CI). Além disso, respaldamo-nos ainda na compreensão de que os constructos teóricos habermasianos<sup>1</sup>, em especial, sua perspectiva emancipatória do conhecimento, ergue-se como via promissora a trazer alguma luz frente aos desafios com os quais se defronta o conhecimento científico em tempos de pós-verdade.

Em termos metodológicos, fundamentamo-nos na ensaística ou ensaio teórico<sup>2</sup> (RODRÍGUEZ, 2012), valendo-nos da hermenêutica habermasiana<sup>3</sup> (HABERMAS, 1987b), e subsidiando-nos na abordagem qualitativa (LAVILLE; DIONNE, 1999).

## 2 PÓS-VERDADE: TESSITURAS E TRAJETÓRIAS DE UM CONCEITO

Em fins de outono de 2016, o *Oxford Dictionaries* consagrara “pos-verdade” (*post-truth*) como a palavra daquele ano, elevando-a a posição de termo expressivo e propulsor do daquele tempo. A conceituação apresentada apontara que a palavra “relaciona-se ou denota circunstâncias nas quais os fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que os apelos à emoção e à crença pessoal” (OXFORD DICTIONARIES, 2016).

A consagração de pós-verdade à posição elevada de palavra do ano respalda-se nos próprios acontecimentos de seu contexto de surgimento. Os idos de 2016 marcaram, de um lado, a consagração do *Brexit* como movimento político-econômico vitorioso no Reino Unido, e, de outro, marcaram a consagração de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos, e, por suas estratégias e articulações, ambos se erguem como figuras e figurações da pós-verdade, vez que refletem aspectos incorporados pelo conceito. Dentre os quais destacam-se

---

<sup>1</sup>Alusivos a Jürgen Habermas, filósofo alemão (1929-). Integrante da segunda geração da Escola de Frankfurt, escola de inspiração marxista situada em Alemanha.

<sup>2</sup>A *ensaística* constitui uma forma livre de escrita voltada ao exercício compreensivo da realidade através do interesse reflexivo, argumentativo e científico (RODRÍGUEZ, 2012).

<sup>3</sup>A *hermenêutica* na perspectiva habermasiana, ergue-se como um método analítico (crítico) que concebe a interpretação de textos vinculando-os a seus contextos (HABERMAS, 1987a, b).

o desapareço por evidências, o apelo à audiência coletiva, o levante máximo de “ismos” (xenofobismos, individualismos, fundamentalismos).

Buscando compreender e problematizar esse fenômeno contemporâneo, Keyes (2004) e Tesich (1992) arvoraram-se como um dos principais e pioneiros estudiosos a imbuírem-se da tarefa de construção de uma conceituação sustentada de pós-verdade. A eles somaram-se Ball (2017), D’ancona (2018), The economist (2016) e outros mais, debruçando-se sobre as raízes, sintomas e consequências deste fenômeno, de modo compreendê-lo, problematizá-lo e conceituá-lo no curso dos tempos, culminando em sua consagração pelo *Oxford Dictionaries*.

Nos horizontes do campo da ciência, o conceito de pós-verdade tem sido acessado, apreendido e reapropriado para desacreditar, secundarizar e desconstituir o papel, significado e validade do conhecimento científico ante o ideário social. Seus porta-vozes lançam-se na estratégia de colonizá-lo, aproveitam-se do momento de “crise” por que passam instituições articuladoras de credibilidade e consenso, como o Estado e a própria ciência, para relativizar e/ou rechaçar os feitos e missões do conhecimento científico na contemporaneidade. A pós-verdade passa, assim, a favorecer caminhos para se pensar o conhecimento como fenômeno que se dualiza nas diferentes esferas da sociedade.

### **3 A PERSPECTIVA DUAL DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NO CONTEXTO DA PÓS-VERDADE**

Buscando superar o sentido de *ciência* legado desde o projeto original da modernidade, o projeto da pós-verdade põe em causa toda uma tradição científica ocidental, ao introduzir no imaginário social a sensação e compreensão dos feitos, efeitos e missões da ciência como sinônimo de “farsa”, “fraude”, “invenção”.

Ante a instauração de tal ideário, ergue-se um horizonte desafiador para o fenômeno do conhecimento junto ao mundo social da vida. Ergue-se um horizonte favorável à dualização de projeções de conhecimento com características, interesses e manifestações distintos, conhecimento-come-fato científico e conhecimento-come-fabulação.

A perspectiva do *conhecimento-come-fabulação*, ergue-se como célula regente do conhecimento ideologizado, gerado e gerador de polarizações, individualismos e “ismos” de toda ordem, vetor expressivo e propulssor da ideia de conhecimento científico como conhecimento puramente inverossímil, ficcional. Constitui-se como terreno válido a estratégias voltadas à desconstrução e desconstituição da ciência, logo, à sabotagem de vacinas, à contestação de evidências, constituindo-se em terreno fértil ao levante de teorias

criacionistas, dogmáticas e deterministas, nesta direção, construída por sujeitos que não exercitam a prática do consenso, por conhecimento fundado em fins não coletivos (HABERMAS, 1987a). Ergue-se, neste sentido, como plataforma *avessa* a se pensar e problematizar as condições, perspectivas e direções epistemológicas contemporâneas, assim como o papel e significado do conhecimento na CI.

Em sentido oposto, a perspectiva do *conhecimento-como-fato científico* apresenta-se como célula motivadora do conhecimento emancipatório, gerado e gerador da integração social, vetor expressivo e propulsor de conhecimento crítico e reflexivo. Constitui-se como plataforma fomentadora dos alicerces de sobrevivência dos feitos, missões e efeitos da ciência, nesta direção, construída por sujeitos que exercitam a prática do consenso, por conhecimento fundado em fins coletivos (HABERMAS, 1987a). Ergue-se, neste sentido, como plataforma *favorável* a se pensar e problematizar as condições, perspectivas e direções epistemológicas contemporâneas, assim como o papel e significado do conhecimento na CI.

Com o advento da pós-verdade, contudo, a perspectiva do conhecimento-como-fabulação passa a sobressair-se no imaginário social, arvorando-se como parâmetro mais válido de articulação do agir e do pensar. Desse modo, passa a projetar-se na vida do sujeito humano através de convicções, discursos e ações, situados nas esferas da sociedade.

Nessa direção, no intuito de convidar o leitor a somar-se a nós em nossa discussão, sentimo-nos motivados a apresentar discursos expressivos e propulsores do conhecimento-como-fabulação em tempos de pós-verdade, assim como sentimo-nos motivados a apresentar discursos expressivos e propulsores de crítica e reação à sua instauração, sobretudo, quanto à ideia de ciência e de conhecimento que difunde(m).

Em nosso sentir, no rol dos discursos voltados às projeções associadas à ideia de *conhecimento-como-fabulação*, citamos as articulações e declarações públicas do atual presidente de uma das maiores potências econômicas e científicas do planeta, os Estados Unidos, rechaçando diagnóstico(s) e/ou movimento(s) coletivo(s) em favor do aquecimento global como conceito científico e fenômeno climático, reproduzidos a seguir (FIGURAS 1 e 2).

**Figura 1: O conceito de aquecimento global é uma “criação”**



Fonte: conta pessoal do twitter de @realDonaldTrump.

**Figura 2: Não ao Aquecimento Global, Não ao Acordo Climático de Paris**



Fonte: Jornal The New York Times (versão digital).

Ao intitular o aquecimento global de “farsa” e “criação” e de dar adeus ao Acordo Climático de Paris, seus porta-vozes se lançam efetivamente na direção da compreensão do conhecimento na perspectiva do conhecimento-como-fabulação. Nessa direção, erguem-se em favor do *argumento de autoridade* (DEMO, 2005). Opõem-se às evidências científicas e elevam a última potência a ideia de que “não há fatos, apenas interpretações” (NIETZSCHE, 2006), no limite, intitula-os de “fatos alternativos”. Erguem-se como avessos à busca de alguma verdade consensual sobre as coisas, admitem apenas suas próprias versões individuais e individualistas de verdade. Sob estas bases, afinam-se tais porta-vozes, consciente ou inconscientemente, às ideologias do sistema capitalista e do mundo sistêmico. Como resultado, projetam-se em favor da colonização das maneiras autônomas do sujeito *ver, agir e entender* a si, o outro e o mundo a sua volta. Erguem-se, assim, como desfavoráveis às perspectivas emancipatórias do conhecimento (HABERMAS, 1987a).

Já no rol dos discursos voltados às projeções associadas à concepção de *conhecimento-como-fato científico*, citamos a marcha pela ciência (*march for science*), recente movimento coletivo articulado por cientistas em todo o mundo, em defesa da ciência e do conhecimento

científico, tratados por agentes e estruturas de poder como farsa e/ou fabulação, conforme reproduzido a seguir (reproduzido na FIGURA 3).

Figura 3: Ciência empoderada em defesa do conhecimento científico



Fonte: Jornal The Guardian (versão digital).

Ao se arvorarem em defesa da ciência e do conhecimento científico, seus porta-vozes se lançam efetivamente na direção da compreensão do conhecimento na perspectiva do conhecimento-como-fato e/ou fenômeno científico. Nessa direção, erguem-se como porta-vozes em favor da *autoridade do argumento científico* (DEMO, 2005). Projetam-se como defensores dos tratados, axiomas e fundamentos científicos. Erguem-se como *(des)construtores* e não *proprietários* de verdades, como argutos e incansáveis porta-vozes da busca de alguma verdade consensual sobre as coisas, sempre a admitindo sob as bases da refutação, da (auto)crítica, da discussão. Sob estas bases, afinam-se ao ideário do conhecimento científico como célula motivadora de ações coletivas e intersubjetivas, como *locus* de articulações motivadoras de interesses voltados ao bem comum e à evolução social (HABERMAS, 1987a). Erguem-se, assim, como favoráveis às possibilidades de revigoramento da perspectiva emancipatória do conhecimento, ao uso *cognitivo-emancipatório* do saber em prol das aspirações da coletividade, das demandas da integração social.

#### 4 POR UM NOVO AMANHÃ DO CONHECIMENTO EM TEMPOS DE PÓS-VERDADE: REFLEXÕES FINAIS

Esforçamo-nos neste estudo a nos debruçar sobre o caráter dualista do conhecimento em tempos de pós-verdade. Objetivamos traçar um panorama do cenário do conhecimento em tempos de pós-verdade marcado pelo *avanço* da influência de concepções de

conhecimento a serviço de interesses ideológicos e não coletivos (conhecimento-cómo-fabulação) *sobre* concepções de conhecimento a serviço de interesses coletivos, a serviço da integração social, do usufruto das inovações e descobertas científicas em prol e com a coletividade (conhecimento-cómo-fato científico).

Em virtude disso, enveredamo-nos a defender a validade da perspectiva habermasiana do conhecimento emancipatório, afinada à perspectiva do conhecimento-cómo-fato e/ou fenômeno científico, como senda a fazer frente aos avanços da perspectiva do conhecimento-cómo-fabulação, herdeira de um mundo “pós”, símbolo, signo e emblema dos negacionismos e desencantos da pós-modernidade (LYOTARD, 1989). Enveredamo-nos nesta defesa por entendermos que os encaminhamentos habermasianos erguem-se como luz a iluminar a ciência, inclusive a CI, a posicionar-se de forma mais sustentada em defesa do conhecimento em sua projeção emancipatória, a encorajar-se a alinhar os fios de um novo amanhã para o conhecimento em tempos de pós-verdade, um amanhã comprometido com o livre pensar, fundado em discursos livres, em ações autônomas.

Esperamos que o pensamento habermasiano e as inquietações, trajetos e reflexões delineados por este estudo somem-se a outros e possam fundamentar o projeto e outras possibilidades de veredas científicas nos mais diversos campos científicos, sobretudo no campo da informação.

## REFERÊNCIAS

BALL, J. **Post-truth**: how bullshit conquered the World. London: Biteback Publishing, 2017. 320p.

DEMO, P. **Argumento de autoridade x Autoridade do argumento**: interfaces da cidadania e da epistemologia. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2005.

D’ANCONA, M. **Pós-verdade**. Tradução de Carlos Szlak. Barueri: Faro Editorial, 2018. 144p.

HABERMAS, J. **Conhecimento e interesse**. Tradução de José N. Heck. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987a. 367p.

\_\_\_\_\_. **Dialética e hermenêutica** – para a crítica da hermenêutica de Gadamer. Tradução de Álvaro Valls. Porto Alegre: L&PM, 1987b. 136p.

KEYES, R. **The post-truth era**: dishonesty and deception em contemporary life. New York: St. Martin’s Press, 2004. 312p.



LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999. 344p.

LYOTARD, J. F. **A condição pós-moderna**. Lisboa: Gradiva, 1989.

NIETZSCHE, F. **Fragmentos póstumos**. Tradução de Juan B. Llinares e Juan L. Verma. Madrid: Tecnos, 2006. 784p. v. 4.

OXFORD DICTIONARIES. **Pos-truth**. Oxford Dictionaries, 2016. Disponível em: <<https://en.oxforddictionaries.com/definition/post-truth>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

RODRÍGUEZ, V. G. **O ensaio como tese**: estética e narrativa na composição do texto científico. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. 144p.

TESICH, S. A government of lies. **The Nation**, jan. 1992. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BynDrdYrCLNtdmt0SFZFeGMtZUFsT1NmTGVTQmc1dEpmUC1z/view>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

THE ECONOMIST. Art of the lie. **The Economist**, 2016. Disponível em: <<https://www.economist.com/leaders/2016/09/10/art-of-the-lie>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

WEBER, M. **Ciência e política**: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2011. 128p.